

# Experiências e percepções de discentes e docentes de odontologia sobre as aulas remotas durante a pandemia de COVID-19

Roberto Zimmer\*; Guilherme Anziliero Arrosi\*\*; Eduardo Galia Reston\*\*; Fernando Freitas Portella\*\*\*

\* Doutorando em Odontologia, Universidade Luterana do Brasil

\*\* Professor Doutor, Universidade Luterana do Brasil e Universidade Feevale

\*\*\* Professor Doutor, Universidade Feevale

Recebido: 01/08/2020. Aprovado: 21/08/2021.

## RESUMO

O presente estudo objetivou descrever a percepção de docentes e discentes de Odontologia sobre as atividades desenvolvidas nos ambientes virtuais de aprendizagem durante o período de isolamento social. Professores e estudantes de quatro cursos de Odontologia foram convidados a responder a um questionário autoaplicável, contendo questões objetivas e subjetivas a respeito de suas experiências e sensações em relação às atividades. Tanto docentes quanto discentes consideram que o aprendizado nesse período foi inferior ao presencial, contudo, concordam com a manutenção das aulas virtuais durante o período da pandemia.

**Descritores:** Educação em Odontologia. Educação a Distância. COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

A suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino superior foi uma medida adotada como estratégia de distanciamento social com o objetivo de diminuir o pico da curva epidêmica do novo coronavírus (COVID-19)<sup>1</sup>. Por meio de portaria normativa do Ministério da Educação, os encontros presenciais passaram a ser substituídos por atividades virtuais disponibilizadas por uma grande parte das instituições durante todo o período de enfrentamento à pandemia<sup>2</sup>.

Um modelo de aprendizagem on-line eficaz

necessita de um projeto e um plano instrucional cuidadoso, portanto a premência da alteração do real para o virtual pode vir a causar uma limitação do uso de recursos e inovações metodológicas<sup>3,4</sup>. Por conta disso, há a preocupação de entender como os docentes estão lidando com a alteração abrupta do seu paradigma de atividades presenciais para atividades de educação via plataformas digitais. Da mesma forma há a necessidade de avaliação da percepção dos discentes com as atividades virtuais, pois se constata que o aprendizado on-line carrega um estigma de qualidade inferior ao modelo presencial, apesar de

algumas pesquisas mostrarem o contrário<sup>5-8</sup>. Assim, este estudo teve o objetivo de descrever a percepção de docentes e discentes de Odontologia sobre as atividades desenvolvidas nos ambientes virtuais das instituições de ensino durante o período de isolamento social.

## 2 MÉTODOS

O presente estudo utilizou inquérito on-line respondido por professores e estudantes de cursos de Odontologia de quatro cursos de Odontologia de instituições privadas do sul do Brasil (Universidade Luterana do Brasil/Ulbra, *campi* Cachoeira do Sul, Canoas e Torres; e Universidade Feevale). Eram elegíveis para participar os docentes e discentes que estivessem desenvolvendo alguma atividade de ensino curricular no formato remoto. O número total de docentes e discentes do curso de Odontologia nas instituições no semestre de 2020/1 era 97 e 717, respectivamente (Ulbra Cachoeira do Sul: 12 docentes e 86 discentes; Ulbra Canoas: 50 docentes e 326 discentes; Ulbra Torres: 14 docentes e 151 discentes; e Feevale: 21 docentes e 151 discentes).

Foram utilizados dois questionários autoaplicáveis independentes, compostos predominantemente por questões objetivas, disponibilizados de forma on-line (Google Forms). Os questionários foram construídos pelos pesquisadores e ajustados após estudo piloto, realizado com três professores e dez discentes de Odontologia de outras instituições, que não compuseram a amostra final do estudo. Além das questões objetivas havia um campo aberto para que o participante comentasse sobre as suas experiências e sensações durante o período em avaliação. Os *links* para acesso aos questionários foram enviados às coordenações dos cursos, que os compartilharam com os professores e estudantes da instituição. Foi solicitado que os professores reforçassem o convite para participação durante as

aulas. As respostas foram coletadas na primeira quinzena de junho de 2020. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil (parecer n.º. 4.062.276, CAEE 30769120.0.0000.5349).

## 3 RESULTADOS

A taxa de resposta foi de 71,3% para os docentes e 32,8% para os discentes. Destacaram-se dentre as atividades de ensino mais citadas as aulas síncronas, videoaulas gravadas e o compartilhamento de diapositivos das aulas. A tabela 1 apresenta as respostas detalhadas de acordo com as instituições. A relação do tempo dedicado às atividades virtuais é inversamente proporcional para docentes e discentes; enquanto os professores consideram que seu tempo de dedicação às aulas durante esse período foi superior em comparação ao modo presencial, os estudantes dedicaram menos tempo (figura 1). Mesmo com um grande tempo de dedicação, uma parcela dos participantes relatou dificuldades para o desenvolvimento do ensino remoto, sendo que a percepção de docentes e discentes sobre a construção do conhecimento em ambientes virtuais está descrita na figura 2.

Em relação ao aprendizado em ambientes virtuais em comparação com as aulas presenciais, 2,6% dos estudantes consideraram não haver diferença entre as modalidades, enquanto 97,4% relataram haver uma diminuição do nível de aprendizado. Dentre os discentes que relataram esse decréscimo, 9,8% consideraram que o aprendizado durante o período de isolamento social foi até 20% menor, enquanto 24,7% consideraram uma diminuição de até 40% e 28,1% relataram um decréscimo de até 60%. Já uma parcela de 17,9% dos discentes relatou um decréscimo de até 80% e 15,3% afirmaram que o aprendizado foi até 80% menor. Uma parcela de 1,7% dos alunos relatou que não aprendeu nada durante as atividades virtuais.

Tabela 1. Taxa de resposta e atividades realizadas durante o período de ensino remoto

	Feevale	Ulbra Cachoeira do Sul	Ulbra Canoas	Ulbra Torres
<i>Estudantes</i>				
Respondentes/Total (taxa de resposta)	97/154 (63,0%)	33/86 (38,4%)	81/326 (24,8%)	24/151 (15,9%)
Diapositivos das aulas	92 (94,8%)	30 (90,9%)	76 (93,8%)	19 (79,2%)
Participação em fórum de discussões	79 (81,4%)	9 (27,3%)	44 (54,3%)	6 (25,0%)
Videoaulas ou vídeos de procedimentos/técnicas produzidos por seus professores	66 (68,0%)	18 (54,5%)	62 (76,5%)	12 (50,0%)
Videoaulas ou vídeos de procedimentos/técnicas produzidos por outros professores (vídeos já disponíveis na <i>internet</i> )	53 (54,6%)	9 (27,3%)	35 (43,2%)	6 (25,0%)
Aulas on-line em tempo real	93 (95,9%)	33 (100,0%)	79 (97,5%)	22 (91,7%)
Outros (leitura de artigos, exercícios, resenha, casos clínicos)	1 (1,0%)	3 (9,0%)	2 (2,4%)	1 (4,2%)
<i>Professores</i>				
Respondentes/Total (taxa de resposta)	15/21 (71,4%)	8/12 (66,7%)	43/50 (86,0%)	3/14 (21,4%)
Disponibilizando diapositivos das aulas	12 (80,0%)	6 (75,0%)	30 (69,8%)	3 (100,0%)
Disponibilizando materiais complementares (artigos científicos, capítulos de livro, etc)	13 (86,7%)	7 (87,5%)	39 (90,7%)	3 (100,0%)
Solicitando o envio de atividades complementares	13 (86,7%)	6 (75,0%)	32 (74,4%)	3 (100,0%)
Disponibilizando videoaulas ou vídeos de procedimentos/técnicas próprios	8 (53,3%)	3 (37,5%)	26 (60,5%)	2 (66,7%)
Disponibilizando videoaulas ou vídeos de procedimentos/técnicas de outros professores (vídeos já existentes na <i>internet</i> )	4 (26,7%)	1 (12,5%)	9 (20,9%)	2 (66,7%)
Ministrando aulas on-line em tempo real	15 (100,0%)	6 (75,0%)	39 (90,7%)	3 (100,0%)
Outros ( <i>peer review</i> , mapas conceituais, discussão de casos clínicos, murais colaborativos, prova e <i>feedback</i> )	4 (26,7%)	2 (25,0%)	1 (2,3%)	-

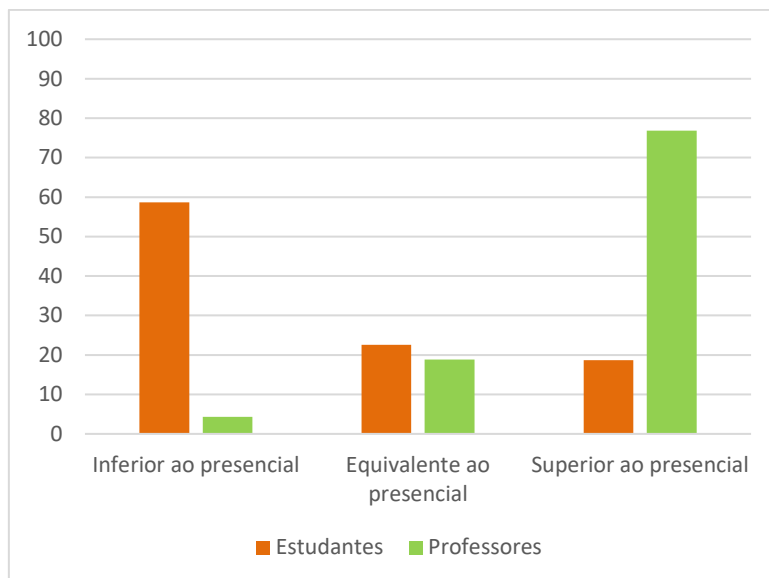


Figura 1. Tempo (%) destinado às atividades virtuais durante o período de isolamento social

#### 4 DISCUSSÃO

A pandemia de COVID-19 promoverá mudanças permanentes na prática odontológica e na interação entre docentes e discentes para a construção do conhecimento. As consequências da alteração abrupta e não planejada do ensino presencial para o ensino remoto emergencial necessitam ser avaliadas<sup>9</sup>. Em curto prazo, os participantes do presente estudo relataram que o aprendizado virtual foi inferior ao presencial, mesmo que grande parte dos estudantes já tivesse o hábito de utilizar ferramentas de tecnologias de informação e comunicação para estudar.

O ensino remoto emergencial necessita um planejamento diferente das atividades, que normalmente não são rotineiras aos professores de cursos de Odontologia, que tem carga horária predominantemente presencial. Além de enfrentar dificuldades para o desenvolvimento das atividades virtuais, a maioria dos professores relatou que está destinando um tempo maior a elas do que era empregado nas aulas presenciais. Isso ocorre pela necessidade do docente aprender a ensinar on-line e avaliar o efeito das metodologias empregadas e,

mesmo assim, em muitos casos, não conseguindo desviar da tradicional “entrega de conteúdo”<sup>10</sup>.

A substituição do ensino presencial pelo ensino a distância é uma tendência mercadológica em diversos cursos e estudos demonstram os benefícios desta modalidade quando empregada de maneira adequada<sup>5-8</sup>. No entanto, a alteração do real para o virtual e a dificuldade em colocar em prática metodologias ativas em ambientes virtuais pode ser uma explicação para o fato de docentes e discentes considerarem que o aproveitamento das aulas remotas é inferior aos encontros presenciais, mesmo concordando com a sua manutenção durante todo o período de distanciamento social.

Além disso, a opção pelo formato on-line tem sido adotada emergencialmente e não tem em sua concepção todo o planejamento que a modalidade a distância requer, e está sendo oferecida indiscriminadamente para estudantes que buscaram um curso presencial, possivelmente com estilos de aprendizagem diversos ao buscado. Cabe ressaltar que essa alternativa foi adotada pelas instituições no sentido de não pausar totalmente a formação dos estudantes e os manter ativos e



motivados no curso, trabalhando os conteúdos teóricos no período, sendo as atividades práticas repensadas para o retorno ao modo presencial. A

preocupação com a recuperação das atividades práticas foi apontada por boa parte dos estudantes e professores participantes da pesquisa.

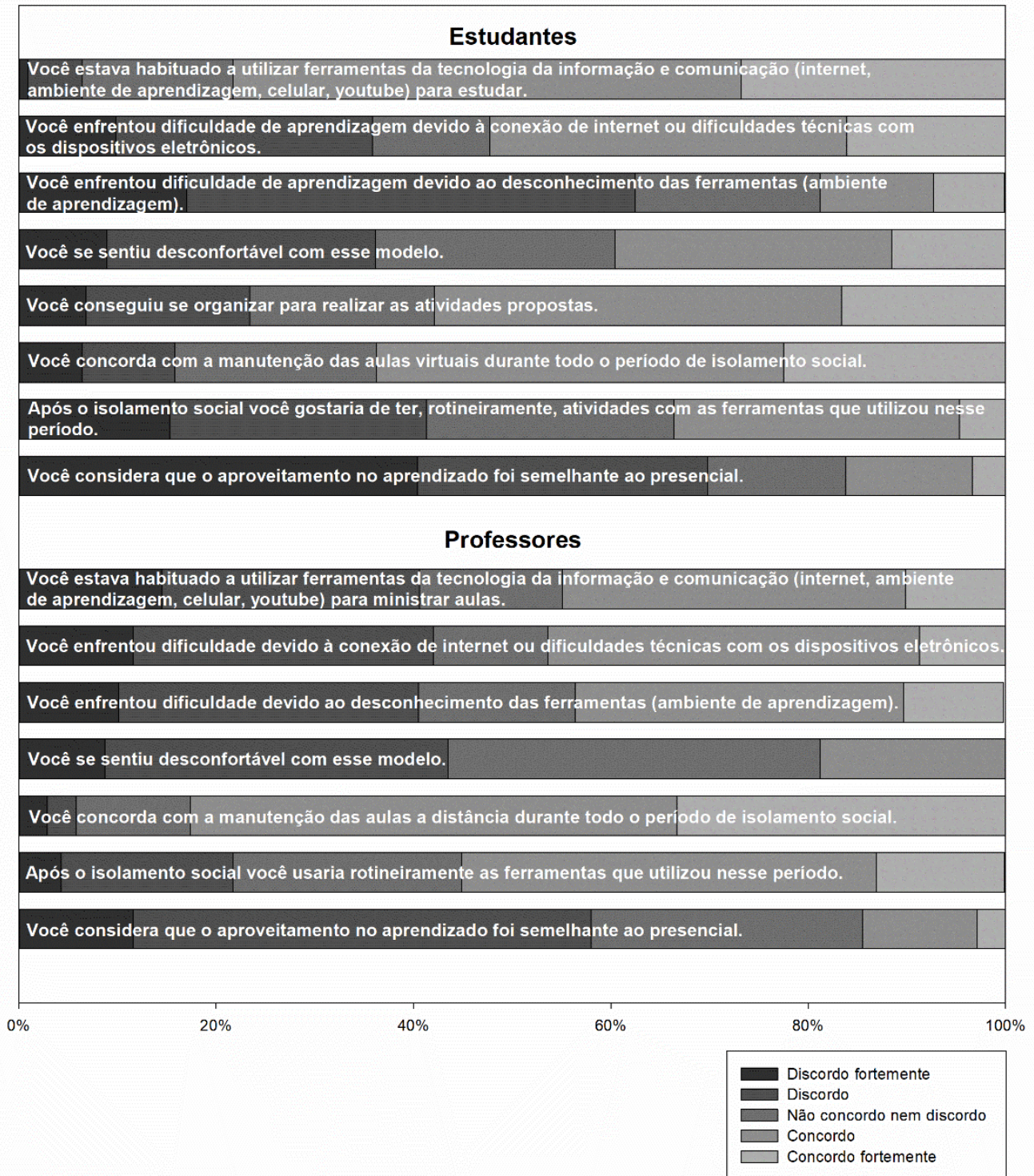


Figura 2. Percepções dos discentes e docentes sobre as atividades virtuais durante o período de isolamento social

Os fatores que afetaram a taxa de resposta dentre os estudantes não foram avaliados, entretanto estas se mantiveram dentro dos padrões da literatura para inquéritos on-line<sup>11,12</sup>. Visto que se utilizaram formulários eletrônicos, justamente para avaliar percepções sobre atividades remotas, pode-se supor que os não respondentes apresentem percepções negativas quanto às atividades realizadas. O real aprendizado e aferição das competências desenvolvidas pelos estudantes serão um desafio à equipe pedagógica dos cursos de graduação.

## 5 CONCLUSÃO

De maneira geral, estudantes e professores consideram que o aprendizado remoto foi inferior ao presencial. Contudo, concordaram com a manutenção das aulas virtuais durante o período da pandemia. Da mesma forma, a maioria dos professores se mostrou aberta a usar as ferramentas on-line rotineiramente após o período de isolamento.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio dos professores e estudantes que auxiliaram na divulgação da pesquisa. O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## ABSTRACT

### *Experiences and perception of dentistry students and professors regarding online classes during the COVID-19 pandemic*

The present study aimed to describe the perception of Dentistry professors and students regarding the activities developed in virtual environments during the period of social isolation. Through self-administered questionnaires, professors and students from four Dentistry courses were invited to answer

objective and subjective questions about their experiences and sensations during the period. Both professors and students consider that the learning in this period was inferior to the face-to-face, however, they agree with the maintenance of the virtual classes during the pandemic period. **Descriptors:** Education, Dental. Education, Distance. COVID-19.

## REFERÊNCIAS

1. Choe YJ, Choi EH. Are we ready for coronavirus disease 2019 arriving at schools? J Korean Med Sci. 2020;35(11):e127.
2. Brasil. Portaria Normativa nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União. 16 jun 2020; Seção 1: 62.
3. Branch RM, Dousay TA. Survey of instructional design models. 5<sup>th</sup> ed. Association for Educational Communications and Technology; 2015.
4. Karalis T, Raikou N. Teaching at the times of COVID-19: Inferences and implications for higher education pedagogy. Int J Acad. 2020;10(5):479-93.
5. Bohaty BS, Redford GJ, Gadbury-Amyot CC. Flipping the classroom: assessment of strategies to promote student-centered, self-directed learning in a dental school course in Pediatric Dentistry. J Dent Educ. 2016;80(11):1319-27.
6. Santos GN, Leite AF, Figueiredo PT, Pimentel MN, Flores-Mir C, Melo NS, Guerra EN, De Luca Canto G. Effectiveness of e-learning in oral Radiology education: A Systematic Review. J Dent Educ. 2016;80(9):1126-39.

7. Slaven CM, Wells MH, DeSchepper EJ, Dormois L, Vinall CV, Douglas K. Effectiveness of and dental student satisfaction with three teaching methods for behavior guidance techniques in Pediatric Dentistry. *J Dent Educ.* 2019;83(8):966-72.
8. Qutieshat AS, Abusamak MO, Maragha TN. Impact of blended learning on dental students' performance and satisfaction in clinical education. *J Dent Educ.* 2020;84(2):135-42.
9. Bennardo F, Buffone C, Fortunato L, Giudice A. COVID-19 is a challenge for dental education - A commentary. *Eur J Dent Educ.* 2020:12555.
10. Iyer P, Aziz K, Ojcius DM. Impact of COVID-19 on dental education in the United States. *J Dent Educ.* 2020;84(6):718-22.
11. Fan W, Yan Z. Factors affecting response rates of the web survey: A systematic review. *Comput Human Behav.* 2010;26(2):132-9.
12. Saleh A, Bista K. Examining factors impacting online survey response rates in educational research: perceptions of graduate students. *JMDE.* 2017;13(29):63-74.

**Correspondência para:**

Fernando Freitas Portella  
e-mail: [fernandoportella@feevale.br](mailto:fernandoportella@feevale.br)  
Universidade Feevale. Rodovia RS-239 2755,  
93525-075 Novo Hamburgo/RS